



ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Nayres Porto Pereira¹
Jéssyca Sousa da Silva²
Maria Beatriz Pereira Lima³
Ana Ferreira Almeida⁴
Leonor Paniago Rocha⁵

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa intitulada: Ensino Aprendizagem de alunos com deficiência, visa refletir e compreender como funciona as relações e processos de ensino e aprendizagem entre professor e aluno na escola especial, onde realizamos a residência pedagógica.

Buscamos entender no decorrer desse trabalho, se há realmente aprendizagem, como funciona essa mediação de conhecimentos e como funciona o processo didático de ensino-aprendizagem com alunos com deficiência.

Justificamos a importância dessa pesquisa, pois no imaginário de muitas pessoas, que não possui informações sobre o processo educativo da pessoa com deficiência, essas não aprendem, nem mesmo em instituições escolares especializadas.

Grande parte da sociedade, leiga no assunto, não compreende que pessoas com deficiência, em geral podem apresentar algum nível de desenvolvimento, quando colocadas em processo de ensino aprendizagem e em decorrência disso acreditam que a pessoa com deficiência não é capaz de aprender.

De acordo com Januzzi (2004), até a metade do século XX predominava a ideia de que as crianças consideradas anormais deveriam ser segregadas pelo fato delas não aprenderem como os normais.

Vygotski (1983, p. 27)

independentemente de esta ter ou não deficiência, é possível sua educação. A criança com deficiência pode superar a limitação imposta pela deficiência, pois todo defeito cria estímulos para elaborar uma compensação, e o importante não é o defeito em si, mas sim, a criança atingida pela deficiência.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, nayresporto@discente.ufj.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, jessycasousa@discente.ufj.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, bmaria@discente.ufj.edu.br

⁴ Pedagoga pela Universidade Federal de Goiás – UFG, preceptora na Residência Pedagógica anafalmeida11@gmail.com

⁵ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí, professora orientadora na Residência Pedagógica leonor_rocha@ufj.edu.br



Diante disso Vygotski deixa claro que toda criança aprende e que a deficiência não limita seus aprendizados e que esta depende de quem conduz e cria estímulos para que essa criança compreenda e aprenda o que lhe é ensinado.

Essa pesquisa faz parte do programa de Residência Pedagógica, realizada por meio da Universidade Federal de Jataí (UFJ), desenvolvida na Escola de Ensino Especial Érica de Melo Barbosa, situada no município de Jataí, no estado de Goiás. A turma na qual realizamos nossas observações e coleta de dados, tem matriculados seis alunos, todos os seis possuem laudos médicos que comprovam suas deficiências. A professora regente da turma chama-se Ana Ferreira, formada em pedagogia.

A residência pedagógica oferece embasamento teórico sobre as questões pedagógicas que envolvem o ensino dentro da instituição, dando ao residente a oportunidade de vivenciar situações reais, existentes na instituição campo escolhida para o desenvolvimento do trabalho. Deixando claro, que é necessário estar em sintonia com as obras literárias que norteiam a execução de um bom trabalho.

De acordo com o edital CAPES 06-2018 pg(340) o Programa de Residência Pedagógica visa:

[...] O residente elabora intervenções pedagógicas, sob a orientação do preceptor com a orientação do professor formador da escola campo em que se realiza a *residência pedagógica*. eles realizam planos de ação pedagógica.

Portanto entende-se que para exercitar de forma ativa a relação teoria e prática, para que ambas estejam interligadas na relação do sujeito residente com seu preceptor e seus alunos, propiciando uma autorreflexão acerca da sua atuação, enquanto futuro docente que está em constante análise sob suas práticas futuras, é preciso que desenvolvamos uma pesquisa acerca da realidade que presenciamos durante a vivência da residência.

Nesse sentido demos início a essa pesquisa procurando compreender e saber diferenciar, o que é educação especial e o que é educação comum/inclusiva. Nossos estudos acerca de ambas, nos permitiram compreender que essas são diferentes, já que o termo: “educação especial” refere-se a uma instituição com o ensino voltado exclusivamente para alunos com necessidades especiais, onde possuem todo o alunado com algum tipo de deficiência, que é o caso da Escola Especial “Érica de Melo Barbosa”.

Já a “educação comum/inclusiva”, trata-se de uma instituição escolar que atende diversos tipos de alunos, todos recebem o mesmo ensino, porém utiliza-se recursos diferentes para aqueles com necessidades educativas especiais realizando atendimento educacional especializado (AEE) no contraturno, por exemplo.

Diante disso é relevante mencionar que a Escola “Érica de Melo Barbosa” é uma instituição de educação especial, pois a mesma é voltada para pessoas com quaisquer tipos de deficiência. Ao observar a prática nessa escola, enquanto realizávamos a residência, percebemos que cada aluno tem suas particularidades, e a sala de aula se trata de uma sala heterogênea, pois cada aluno possui uma deficiência diferente e além da especificidade da deficiência há contextos sociais diferenciados. Por esse motivo para cada um deles é ministrada uma atividade diferente, de acordo com as especificidades que apresentam e nível de desenvolvimento de cada um.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa pesquisa é qualitativa. está estruturada a partir de estudos teóricos, como os de Alaminos (2018), Januzzi (2004), Vygotski (1983), Sasaki (2009), Glat e Fernandes (2005) e outros, bem como levantamento de dados, realizados por meio de pesquisa participante, com o intuito de compreender este espaço social que é a Escola Especial.

Nossa escolha teórico-metodológica, buscou refletir a partir do arcabouço teórico desses autores, as observações que realizamos semanalmente na instituição de ensino especial. A análise de nossos dados foram analisados sob uma abordagem qualitativa, nesta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências/vivências. Nesse sentido nossas observações realizadas na Escola de Ensino Especial “Érica de Melo Barbosa”, procurou compreender sobre o funcionamento e a organização da escola, bem como as interações entre alunos e professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando coerência em nosso trabalho, a pesquisa está estruturada a partir de estudos teóricos. Nossa escolha teórica-metodológica, no entanto, se vincula às contribuições de Sasaki (2009) que conceitua “inclusão social” como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Vigotsky destaca que, na perspectiva sócio-histórica, os sujeitos com alguma deficiência podem aprender através da mediação do educador. Entretanto, o que ocorre é que grande parte deles não é exposta a situações de mediação, dificultando seu desenvolvimento,

por isso, o ambiente de aprendizado deve ser estimulante e atrativo, para que ele possa internalizar conhecimentos.

Para Glat e Fernandes (2005, pg 2) “A educação de alunos com necessidades educativas especiais que, tradicionalmente se pautava num modelo de atendimento segregado, tem se voltado nas últimas duas décadas para a Educação Inclusiva”.

De acordo com os autores, a visibilidade da Educação Inclusiva veio com a declaração de Salamanca, onde se propõe que as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, e que essas últimas devem se adequar às necessidades das crianças (UNESCO, 1994).

Após a declaração de Salamanca os países, incluindo o Brasil, começaram a se preocupar com a promoção da educação especial, nas escolas comuns.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossa residência percebemos que o envolvimento do profissional docente esteve presente de forma abrangente, durante todas as ações realizadas na escola tanto dentro de sala de aula como fora. Devido ao fato de cada aluno possuir especificidades distintas, a professora sempre buscava elaborar atividades, em que todos os alunos pudessem participar de alguma forma ativa, realizando uma mediação constante entre esses e os objetos de conhecimento e com seus colegas.

Assim, pudemos evidenciar, como afirma Vygotsky que toda criança aprende e que a deficiência não limita seus aprendizados e que depende somente de quem conduz e cria estímulos para que essa criança compreenda e aprenda o que lhe é ensinado.

Diante da perspectiva de Vygotsky, percebemos que a partir do estímulo, as pessoas que possuem uma deficiência podem adquirir êxito no processo acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa é necessário apontar também as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos responsáveis por transmitir conteúdos aos alunos da rede especial de ensino já que nem sempre o mesmo método de ensino ou recursos didáticos abrange todos os integrantes da sala de aula. Outro ponto importante a ser apontado é a falta de contato de estudantes de pedagogia com essa faceta da educação já que em sua maioria o estágio obrigatório se dá na rede regular de ensino não proporcionando essa experiência no currículo do profissional

recém formado, que vai para o mercado de trabalho sem esse conhecimento, gerando incertezas e certo receio de atuar em uma rede de ensino especial.

Palavras-chave: Deficiência, Educação Especial, Residência Pedagógica, Ensino Aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a CAPES, ao programa de Residência Pedagógica, a Universidade Federal de Jataí, aos professores orientadores do programa, professora Leonor Paniago e professor Vanderley Balbino e ao Enalic por oportunizar a apresentação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Alaminos, Cláudia. **Fundamentos da educação especial:** aspectos históricos, legais e filosóficos / Cláudia Alaminos. – Indaial: UNIASSELVI, 2018.

BRASIL. Edital CAPES 06-2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia pedagogica.pdf> .

GLAT, Rosana. FERNANDES, Edicléia Mascarenhas. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva:** uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira. Universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Rio de Janeiro, 2005.

JANUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

LEITE. Madson Márcio de Farias. **A contribuição de Vygotsky na educação especial:** desenvolvimento e aprendizagem. Revista Kiri-Kerê: Pesquisa e ensino.n.11. Dez. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectologia**, Madrid, Rógar, 1983.



UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>.data de acesso:26 jul de 2023

